



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Biancca de Sousa Padilha

O OLHAR DA CRIANÇA PEQUENA SOBRE O BRINCAR

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA

2016

BIANCCA DE SOUSA PADILHA


O OLHAR DA CRIANÇA PEQUENA SOBRE O BRINCAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 16 / 11 / 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Ms.^a Andréia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

P123o Padilha, Biancca de Sousa.

O olhar da criança pequena sobre o brincar / Biancca de Sousa Padilha. – João Pessoa: UFPB, 2016.

35f. ; il.

Orientadora: Norma Maria de Lima

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Psicopedagogia. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

O OLHAR DA CRIANÇA PEQUENA SOBRE O BRINCAR

RESUMO

A presente pesquisa situa-se no âmbito da Educação Infantil, tendo como recorte de investigação o brincar nesta etapa educativa. Tem como objetivo geral analisar o olhar das crianças pequenas acerca do brincar e mais especificamente: analisar qual o ambiente em que as crianças mais gostam de brincar, descrever quais as brincadeiras mais utilizadas pelas crianças na instituição de Educação Infantil e em casa, por fim, relacionar o brincar com a prática psicopedagógica. Contou-se com a participação de cinco crianças com cinco anos de idade, sendo quatro do sexo feminino e uma do masculino. Utilizou-se para coletar os dados, uma entrevista semiestruturada, contendo dois itens sociodemográficos (idade e sexo) a fim de caracterizar a amostra e quatro relacionados ao brincar. Os resultados demonstraram que as crianças enxergam o brincar como algo prazeroso, uma forma de se divertir, tanto no ambiente institucional como o familiar. As suas brincadeiras envolvem a interação com os amigos, o movimento, o desafio, o faz de conta, os brinquedos e brincadeiras mais populares entre os seus pares, como é o caso da boneca e do futebol, respectivamente, assim como a imaginação, a criatividade, o afeto, etc. A relação entre criança, brincadeira, aprendizagem em tudo se assemelha ao que a psicopedagogia busca estudar, pois esta procura meios de conhecer o que está dificultando o processo de ensino-aprendizagem do aprendente, objetivando minimizá-los. Para isso, nada melhor do que fazer uso das brincadeiras, assim como dos jogos e brinquedos para transformar essa ação em uma aprendizagem significativa, prazerosa e estimulante para as crianças.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Educação Infantil. Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre sobre o brincar e como este é um objeto de direito para o público da Educação Infantil. Muito se tem discutido sobre o brincar, por vezes de forma romantizada, como mera ferramenta de diversão e recreação. Entretanto as brincadeiras possuem papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Elas possibilitam aos sujeitos o desenvolvimento de várias habilidades, como os aspectos psicomotores, a criatividade, a imaginação, a cognição, a socialização, etc.

A escolha desse tema se deu em virtude das experiências vivenciadas durante a graduação, na qual pôde-se conhecer de forma teórica e prática as prerrogativas do brincar, bem como a relevância do tema abordado para o público infantil e para as instituições de ensino destinadas às crianças pequenas. O trabalho também possui um viés de conscientização, tendo como princípio instigar a importância de ter o brincar como aliado para o desenvolvimento da criança e apresentar às famílias e às instituições de ensino, as leis que discutem o direito da criança no tocante ao brincar na Educação Infantil.

A criança é vista atualmente pela comunidade, como um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994). Nos últimos anos, o reconhecimento da criança enquanto sujeito social e histórico, detentora de direitos sociais, faz da Educação Infantil uma exigência social, ocupando no cenário da educação brasileira um espaço significativo e relevante (ANDRADE, 2010). Sendo assim, a criança deve ser entendida como agente receptor e fomentador de história e cultura.

Serão discutidos ao longo deste trabalho políticas públicas que norteiam a Educação Infantil, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 12.796/2013), o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), e a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a cinco anos à Educação.

A LDB (Nº.12.796/2013) trata a Educação Infantil no artigo 29º como sendo a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da

criança de até cinco anos, em suas condições física, psicológica, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Outro documento importante para a construção de uma Educação Infantil de qualidade e que atenda a Constituição Federal e as determinações da LDB é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) que objetiva apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa se realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Para discutir o brincar como direito da criança pequena é necessário falar sobre as leis que contemplam esse direito na Educação Infantil, bem como é preciso estudar a concepção histórica sobre a criança, e por fim, como o brincar que foi se moldando histórica e culturalmente auxiliam na aprendizagem das crianças e no seu pleno desenvolvimento. Para isto, o trabalho está fundamentado em autores que discutem o brincar como ferramenta de desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas, emocionais, etc., dentre os quais destacam-se: Kishimoto (2010); Teixeira & Volpini (2014); Vygotsky (1987), bem como em pesquisadores que estudam as concepções históricas e culturais sobre a criança, dentre os quais destacam-se: Ariès (1981); Kramer (2007).

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, utiliza a análise de conteúdo como referência central na constituição do tratamento dos dados, sendo esta entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIN, 2011).

Partindo desta explanação, o presente estudo levanta o seguinte problema: Como as crianças da Educação Infantil percebem o brincar? Portanto, esta questão contribui para que sejam alcançados os objetivos da presente pesquisa, de forma mais ampla onde o objetivo geral é: analisar o olhar das crianças pequenas acerca do brincar e mais especificamente: analisar qual o ambiente em que as crianças mais gostam de brincar, bem como descrever quais as brincadeiras mais utilizadas pelas crianças na instituição de Educação Infantil e em casa, por fim, relacionar o brincar com a prática psicopedagógica na Educação Infantil.

Acredita-se que com a efetivação desse estudo, os conhecimentos acadêmicos serão ampliados, possibilitando também uma construção profissional mais significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A CRIANÇA



Diego Velázquez Las Meninas 1656 Oil on canvas 10'5"x9'
Located in Museo del Prado, Madrid
Spanish Baroque

“As meninas ”, de Diego Velázquez, abre esta parte da fundamentação teórica por nos remeter à imagem da criança pequena representada em um recorte temporal, no qual a criança é vista como um adulto em miniatura, um dos aspectos das reflexões realizadas neste estudo sobre a visão social da criança ao longo do tempo.

A visão da sociedade no tocante à criança vem sendo modificada ao longo dos anos de acordo com as mudanças, visões e concepções, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma comunidade e época. Essas modificações acontecem a partir de mudanças econômicas, políticas, morais, culturais, históricas e científicas da estrutura social. Atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de

uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico (BRASIL, 2006; BRITO, 2004).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010), a criança entendida como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A temática da infância firmou-se como objeto histórico com a pesquisa de Philippe Ariès (1981) que foi o pioneiro a discutir a criança como sujeito construído não apenas por modificações biológicas ou naturais, mas de categorizações sociais e históricas sujeitas às transformações que ocorrem na sociedade (ARIÈS 1981 apud MOTTA; SILVA, 2011).

Pensar em infância como uma etapa do desenvolvimento humano não foi um pensamento bem aceito outrora, como descrito previamente. A noção de infância tal como conhecemos hoje é uma definição relativamente nova. O olhar sobre a criança e sua valorização na sociedade não ocorrem sempre da mesma forma, mas, sim, de acordo com a organização de cada sociedade, assim como as estruturas econômicas e sociais em vigor (KRAMER, 1999).

Corroborando com essa ideia, Maia (2012) reafirma que as concepções sobre criança, infância, e Educação Infantil são construções sociais desenvolvidas ao longo da vida. Essas concepções nem sempre expressam os mesmos significados. Elas carregam “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil” (KRAMER, 1999, p. 207).

Portanto, nota-se que esta ideia de criança como ser único que vivencia a infância, sendo esta entendida como uma fase própria do desenvolvimento humano está sendo cada vez mais estudada por pesquisadores e teóricos da área de educação e psicologia. Em decorrência dessas mudanças sobre a criança, o modo de se pensar a sua educação também precisou de reajustes, para que as necessidades desse ser em formação sejam atendidas de forma basilar e de qualidade.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em consequência das especificidades da criança, a concepção de educação para as mesmas também precisou se moldar às mudanças históricas, culturais, e políticas da sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394/96) tem admitido a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica que passa a ter como objetivo exercer duas funções: educar e cuidar, deixando à margem a ênfase dada apenas ao caráter assistencialista. Deste modo, constata-se que a Educação Infantil teve que reelaborar as concepções de criança, de educação e de serviços prestados.

O artigo 29º presente no documento citado anteriormente, alude aos objetivos da Educação Infantil: Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A trajetória da educação das crianças de 0 a 5 anos assumiu e assume ainda hoje, no âmbito da atuação do Estado, diferentes funções, muitas vezes concomitantemente. Dessa maneira, ora assume uma função predominantemente assistencialista, ora um caráter compensatório e ora um caráter educacional nas ações desenvolvidas. A diferença entre as modalidades e etapas de ensino também devem ser apresentadas de forma clara e objetiva. Enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objetivo fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como propósito as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito crianças com idades entre zero e *cinco* anos de idade (BRASIL, 2006, grifo nosso).

De acordo com Mathias e Paula (2009) após a Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 5 anos, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Nesse contexto, a proteção integral às crianças deve ser assegurada, com absoluta prioridade, pela família, pela sociedade e pelo poder público.

Na Emenda Constitucional (EC) nº 59, de 11 de novembro de 2009, o Plano Nacional de Educação (PNE) passou a vigorar em seu artigo 214 com a seguinte redação:

“A lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de

implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas (...).”

A EC supracitada modificou a condição do PNE, que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com constância decenal, ou seja, os planos plurianuais devem tomá-lo como referência. O PNE também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Portanto, o PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distritais e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução.

O PNE estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação. São ao todo 20 metas que objetivam o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todas as modalidades de ensino, levando em consideração as especificidades de cada etapa. A meta 1, a qual aborda a Educação Infantil (EI), visa “universalizar, até 2016, a oferta de vagas na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE”.

Discutindo ainda as políticas educacionais que constituem a EI, têm-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), sendo estas articuladas às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, reunindo princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. As DCNEI apresentam como currículo para a Educação Infantil:

“Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010, p.12).

Nota-se então, que a Educação Infantil, antes promovida para o público infantil com idades compreendidas entre 0 e 6 anos, agora passa a ser destinada apenas às crianças de 0 a 5 anos. Essa modificação veio a partir da lei nº. 11.274 que altera além do artigo 29, outros três.

De acordo com essa reestruturação, o ensino fundamental passou a ser obrigatório para crianças a partir dos seis anos de idade (BRASIL, 2006).

Diferentemente das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) que é um documento construído pelo MEC de caráter mandatório, isto é, deve ter seus preceitos cumpridos em todas as creches, pré-escolas ou instituições similares, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) é um documento que visa servir como guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças na EI. Este último apresenta alguns aspectos que devem ser levados em consideração quando se pretende obter um trabalho de qualidade no tocante à Educação Infantil, a saber: “O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. Nesse sentido, percebe-se a importância das brincadeiras como um aspecto indispensável para um desenvolvimento significativo nas outras áreas que integram o ser humano.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) a educação infantil de qualidade deve proporcionar às crianças o direito a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. Logo, vê-se a importância de incluir as brincadeiras no contexto educacional, pois são elementos indispensáveis para o desenvolvimento de outras habilidades inerentes ao sujeito.

2.3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Cândido Portinari Brincadeiras de crianças s/d

A obra “Brincadeiras de criança” de Cândido Portinari, aqui representando a multiplicidade de jogos e brincadeiras que fazem parte do universo infantil e compõem seu cenário. Revela que o brincar se constitui como parte integrante do espaço escolar, palco de interações, eclosão de diversidade e de formação humana.

O brincar tem sido tema de investigação para diversas áreas do conhecimento. Psicologia, Letras, Pedagogia, Antropologia, Histórias, etc. mesmo que seja pouco difundida na prática. Apesar da vasta pesquisa sobre o tema, o brincar ainda causa muitas surpresas às pessoas que não compreendem este ato como um rico fenômeno com sérios benefícios para a rotina de um ser humano (SAMPAIO et al., 2012).

De acordo com Souza (S.D)¹ a função do brincar não está no brinquedo, no material usado, mas sim na atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida na hora da brincadeira. Essa vivência é carregada de prazer e satisfação. O brincar vai além, ele traz liberdade, comunicação, imaginação, criatividade, entre tantas outras contribuições, cujo produto final é a satisfação.

Na educação de modo geral, sobretudo na Educação Infantil, o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social (FANTACHOLI, 2012). A aprendizagem é relacionada aqui como uma construção social e não apenas escolar, uma forma de permear essa visão retrógrada de aprendizagem como mera transmissão de conhecimentos programáticos, ela vai além, permite que a criança aprenda novas regras, novas formas de se conhecer, novos meios de conhecer o ambiente em que vive, nova forma de se relacionar com o outro, novas amizades, entre outras novas descobertas, constituindo-se assim, uma nova aprendizagem.

Um estudo realizado por Lobo (2013), a qual apresentou como um de seus objetivos de pesquisa “ênfatar sobre a necessidade do estímulo, monitoramento e participação dos pais e professores nas brincadeiras”, evidenciou que parte da sociedade desconhece o valor das brincadeiras acreditando que sua função é meramente recreativa, assim como concluiu que alguns educadores não possuem aprimoramento sobre o assunto, fato que impede a execução das atividades lúdicas de forma significativa, tornando-as mecanizadas e executadas

¹ Trabalho sem data de publicação

deliberadamente e sem relevância. Para revogar com esses resultados, é preciso conscientizar a sociedade quanto aos benefícios desta prática tão discutida teoricamente.

O brincar proporciona às crianças diversas contribuições nos mais variados aspectos. É na brincadeira que a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, forma, tamanho, textura, som e cor. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa. O brincar é imprescindível para o desenvolvimento do sujeito de forma integral, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial a sua vida (BRASIL, 2006).

Segundo Kishimoto (2010, p. 1):

“O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (...) Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras”.

Para a autora, o brincar é visto até os dois anos de idade como processo imitativo da criança, e é tratado muitas vezes como meio preparatório para o lúdico, entretanto, a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

A brincadeira é tida como a atividade principal da infância. Essa afirmativa não se faz apenas pela frequência do uso dessa ferramenta pelas crianças, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil e pela motivação interna para tal atividade. Toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, são construídas como resultado de processos sociais. Considerada situação imaginária, a brincadeira é uma conduta predominante na vida das crianças, em que, geralmente, se manifesta a partir dos três anos e é resultado das influências sociais recebidas ao longo dos anos anteriores (CORDAZZO; VIEIRA, 2007; ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008; VYGOTSKY, 1988).

Para Vergnhanini (2011) o brincar se faz importante, uma vez que estimula o uso de jogos e brincadeiras, exigindo, essencialmente, a participação e engajamento da criança – com ou sem brinquedo -, sendo um meio de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e

participante. Nessa perspectiva, a criança passa a se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai moldando sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca.

As crianças que frequentam creches e pré-escolas aprendem a compartilhar o espaço, os brinquedos e até mesmo os próprios sentimentos. Nesta primeira etapa, a educação não está direcionada ao conhecimento formal nem aos conteúdos, o currículo como discutido anteriormente pelas DCNEI é voltado para a articulação entre as experiências de cada criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Deste modo a educação infantil atua sobre a interação e a brincadeira, fazendo com que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças, crie suas próprias experiências e se desenvolva de modo a se tornar um ser biopsicossocial (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Lima (2013) realizou um estudo com discentes do curso de pedagogia a fim de identificar como a utilização da ação lúdica influencia no aprendizado, e como estes enquanto futuros educadores estabeleceriam e conduziriam tal metodologia com seus alunos como ferramenta de ensino e aprimoramento da aprendizagem. Ela chegou a conclusão que esta metodologia é bem aceita entre os discentes e que há uma abordagem favorável ante a metodologia lúdica de ensino. Vê-se então que durante os cursos, os alunos têm contato com essa prática e que acreditam nela como metodologia para desenvolver as capacidades dos pequenos.

Para Moraes (2010) a criança pode ter uma vasta contribuição no tocante ao seu desenvolvimento pleno quando tem a possibilidade de estar inserido em um ambiente escolar que lhe ofereça a chance de agir com liberdade de escolhas, por meio de manipulação de materiais apropriados, brincadeiras, brinquedos e jogos.

Deste modo, percebe-se a importância das escolas da Educação Infantil no processo de desenvolvimento da criança, caracterizado como um espaço de interações e apresentado como agente imprescindível na construção de um ser fomentador de sua própria aprendizagem.

2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento interdisciplinar, tendo como objeto de estudo a aprendizagem humana. É papel fundamental do psicopedagogo potencializá-la e

atender as necessidades individuais, no decorrer do processo. O trabalho psicopedagógico pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que amplia sua área de atuação (BEYER, 2003). Este profissional utiliza-se de métodos, técnicas e testes próprios da sua área. Uma importante ferramenta para a atuação psicopedagógica são as brincadeiras, os brinquedos, jogos e atividades lúdicas de forma geral.

É fácil de visualizar a relação entre a psicopedagogia, a brincadeira e a aprendizagem, pois a primeira estuda os aspectos inerentes da última, utilizando como ferramenta as brincadeiras e as atividades lúdicas. Como afirma Maurício, Cordeiro e Escarião (2016):

“A criança age prioritariamente de forma lúdica e sobre essas relações entre o brincar, jogar e educar pode relatar que esses atos proporcionam a aprendizagem, a maneira de assimilar e de acomodar com o novo conhecimento, bem como o desenvolvimento” (p.125).

No âmbito da construção da aprendizagem, alguns jogos têm o propósito de auxiliar o educando na aquisição da aprendizagem como os matemáticos e linguísticos. Já em outros momentos, eles os auxiliam no desenvolvimento afetivo, físico-motor e social (KAAM; RUBIO, 2013).

De acordo com as autoras supracitada, ao utilizar o brincar como método psicopedagógico, o paciente constrói a sua aprendizagem a partir da interação dele com o novo elemento, e é por meio dessa ação que esse profissional proporciona o desenvolvimento cognitivo, buscando a evolução do prazer para a aquisição de novos saberes.

Na educação infantil, não é tão comum ver crianças com dificuldades de aprendizagem, pois as mesmas se manifestam, geralmente, no período de alfabetização. Porém, a atuação psicopedagógica se faz necessária desde tenra idade e não é diferente com as crianças da Educação Infantil. Nesta etapa educativa, o psicopedagogo pode atuar de forma preventiva, estimulando, por meios de brincadeiras, brinquedos e atividades lúdicas de forma geral, o desenvolvimento de suas potencialidades que auxiliarão na sua aprendizagem futura.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

A presente pesquisa foi um estudo de campo do tipo descritiva e de caráter qualitativo. Entende-se por estudo de campo uma pesquisa aprofundada em uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade (GIL, 2002).

3.2 PARTICIPANTES

Para o estudo contou-se com a participação de cinco crianças na faixa etária de cinco anos, sendo quatro do sexo feminino e uma do sexo masculino. Todas as crianças são da turma do Infantil V de uma escola pública situada no bairro jardim cidade universitária em João Pessoa-PB.

3.3 INSTRUMENTOS

Utilizou-se para coletar os dados da pesquisa uma entrevista semiestruturada, contendo dois itens sociodemográficos (sexo e idade) a fim de caracterizar a amostra e quatro relacionados ao brincar, objetivando conhecer o olhar da criança acerca desta prática, bem como o ambiente em que mais gosta de brincar e quais as brincadeiras mais utilizadas por elas na Instituição e em casa. O instrumento foi construído pela pesquisadora e encontra-se no Apêndice A.

3.4 PROCEDIMENTO

Para a realização da pesquisa, a priori, entrou-se em contato com a escola, a qual foi efetivado o estudo para solicitar a autorização da mesma para a coleta de dados. Para isto, foram entregues a carta de apresentação e a carta de anuência da escola foi assinada pela coordenadora. Também foi possível realizar o agendamento para a efetivação da entrevista. Após o assentimento das escolas, as crianças levaram para casa os termos de consentimentos para que os responsáveis assinassem (Apêndice B) e as crianças assinaram o termo de assentimento (Apêndice C), embasado nos preceitos éticos vigentes para a realização de

pesquisas com seres humanos, apresentados nas Resoluções n. 466/2012 e 510/2010 do CNS/MS. Em outro momento as crianças foram solicitadas a participar da pesquisa.

A colaboradora esteve apta a sanar quaisquer dúvidas que viesse a surgir durante o processo de coleta de dados, assim como estava instruída a informar que os dados coletados ou os resultados do estudo estariam disponibilizados para os interessados. A entrevista foi realizada de forma individual no pátio da instituição e teve duração média de quatro minutos com cada criança.

3. 5 ANÁLISE DE DADOS:

A entrevista semiestruturada com as crianças foram referenciadas de acordo com a análise de conteúdo, ferramenta descrita por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi dividida em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e por fim o tratamento dos resultados que diz respeito às inferências e as interpretações. A pré-análise é a fase da organização dos dados coletados, tendo como finalidade tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de modo a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Esta etapa foi subdividida em quatro fases.

A primeira denominada leitura flutuante foi definida assim por analogia com a atitude do psicanalista. “Essa primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, p.126, 2011).

De acordo com a autora supracitada, na segunda fase da pré-análise, a escolha dos documentos se deu a partir do delineamento dos objetivos do estudo. Diante disso levou-se em consideração a regra da homogeneidade, na qual os documentos retidos devem ser homogêneos, isto é, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar

demasiada singularidade fora desses critérios. Esta regra é, sobretudo, utilizada quando se deseja obter resultados globais ou comparar entre si os resultados individuais. Foi utilizada também a regra de pertinência, na qual, os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise.

A terceira fase, referente à formulação das hipóteses e dos objetivos, o primeiro descrito por Bardin (2011) como sendo uma afirmação provisória que pode ou não ser confirmada após o levantamento de dados e o segundo como a finalidade geral a que nos propomos o quadro teórico no qual os resultados obtidos serão utilizados, respectivamente.

Na quarta fase chamada de referenciação e elaboração de indicadores, são vistos dois elementos, o índice e os indicadores. O índice é que fornece os indícios da mensagem do conteúdo, já os indicadores são os elementos que asseguram os índices previamente estabelecidos. A partir disso se definem as categorias e a decodificação.

Antes da análise propriamente dita, é necessária a preparação do material, sendo esta a última fase da pré-análise. Trata-se de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal. Foi neste momento que as entrevistas gravadas, foram transmitidas (na íntegra) em forma de texto no computador. Utilizou-se os marcadores de textos do programa Word (versão 2013) para demarcar as perguntas realizadas e construídas previamente (na cor verde), as respostas das crianças (na cor amarela) e as perguntas que surgiam a partir destas respostas (na cor vermelha). Esta técnica foi utilizada para facilitar a manipulação da análise, bem como preparar os dados para a exploração do material.

No segundo momento, houve a exploração do material, isto é, a aplicação sistemática das decisões tomadas. Nesta etapa os procedimentos foram aplicados manualmente e categorizados. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, p. 147, 2011). Utilizou-se como critério a categorização léxica, que diz respeito ao agrupamento de respostas, cujas palavras possuem o mesmo sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos.

Diante desta perspectiva, os dados obtidos durante a entrevista passaram pelo processo de categorização. O quadro 1 mostra as categorizações dos dados referentes à primeira pergunta da entrevista.

O que é brincar?		
Participante	Brincadeiras (categoria 1)	Adjetivos (categoria 2)
Criança A	“Com minha irmã de boneca”	
Criança B	“Brinco de futebol”	
Criança C		“É divertido”
Criança D		“É legal”
Criança E		“(…) Brincar é diversão e alegria”

Quadro 1. Respostas obtidas durante a entrevista com as crianças

Como descrito no quadro acima, em relação a primeira pergunta “O que é brincar?” que buscava compreender a percepção das crianças no tocante ao objeto de estudo, dois entrevistados (crianças A e B) responderam de acordo com um tipo de brincadeira mais específico “Com minha irmã de boneca” e “Brinco de futebol”, respectivamente. Já as outras três (crianças C, D e E), utilizaram adjetivos para responder esta pergunta “É divertido”, “É legal” e “Para mim, brincar é diversão e alegria”.

As respostas das crianças C, D e E corroboram com os achados de Souza (S.D)² que afirma que o brincar tem grande relevância na Educação Infantil, principalmente no desenvolvimento da cognição, pois a mesma proporciona à criança criatividade, com o objetivo de desenvolver as habilidades inerentes deste indivíduo. As brincadeiras fazem parte da infância de toda criança, pois garantem divertimento, alegria e aprendizagem.

No quadro 2 pode-se observar as respostas das crianças para a pergunta “Onde você mais gosta de brincar? Em casa ou na escola? Por quê?”. Para esta foram divididas duas categorias: casa e escola.

Onde você mais gosta de brincar? Em casa ou na escola? Por quê?		
Participante	Casa (categoria 1)	Escola (categoria 2)
Criança A	“Em casa, por causa do coelho”	
Criança B	“Em casa, porque tem mais espaço”	
Criança C	“Em casa, porque brinco com meu pai”	
Criança D		“Na escola, porque aprendo um monte de coisa”
Criança E		“Na escola, porque fico com minhas amiguinhas”

² Trabalho sem data de publicação

Quadro 2. Respostas obtidas durante a entrevista com as crianças

A segunda pergunta pretendia compreender em qual dos dois ambientes as crianças mais gostam de brincar e levantar hipóteses de acordo com as respostas das crianças. Dos cinco participantes, três (crianças A, B e C) responderam que gostavam mais de brincar em casa e o porquê ficou por conta dos tipos de brincadeiras que, geralmente são viáveis no ambiente familiar, a saber: “Por causa do coelho”, “Porque tem mais espaço” e “Porque brinco com meu pai”, respectivamente.

As crianças D e E escolheram a outra opção, ou seja, a escola. Para a primeira, a escola é o ambiente que favorece a sua aprendizagem em vários aspectos, não apenas formais, mas também no tocante à brincadeira pois sua resposta foi “Porque aprendo um monte de coisa”. A criança E também optou pela escola, em sua resposta a criança disse “Porque eu fico com minhas amiguinhas”. Supõe-se que esta criança enxergou na escola, um ambiente de interação e de vivências interessantes para seu desenvolvimento social.

“O brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias, em que se possam construir, explorar e reinventar os saberes” (TEIXEIRA; VOLPINI, p. 77, 2014). A aprendizagem aqui descrita é entendida de forma ampla, não se restringindo à aprendizagem de conteúdos programáticos, mas a aprendizagem de novas regras, novos saberes, novas amizades, novas brincadeiras, etc.

As ações com o jogo devem ser criadas e recriadas, para que sejam sempre uma nova descoberta e sempre se transformem em um novo jogo, em uma nova forma de jogar. Quando a criança brinca, sem saber fornece várias informações a seu respeito, no entanto, o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar (FANTACHOLI, 2012).

Sendo assim, as respostas das crianças, apesar de estarem divididas em duas categorias de forma sistemática e didática, se complementam e se convergem. De acordo com as autoras citadas anteriormente, o brincar, seja ele no meio familiar ou pedagógico, proporciona às crianças em idade pré-escolar, o desenvolvimento de habilidades específicas, como a criatividade, a imaginação, a autonomia, a apreensão de regras, aspectos psicomotores, o reconhecimento de si, etc. Portanto, faz-se necessário nos dois ambientes a prática do brincar, seja por meio de jogos, brinquedos ou brincadeiras.

As respostas da terceira pergunta foram segmentadas em duas categorias, as quais estão descritas no quadro 3 abaixo:

Do que você mais gosta de brincar na escola? Por quê?		
Participante	Atividades coletivas no parque (categoria 1)	Atividades com brinquedos entre amigos (categoria 2)
Criança A	“De escorregador. Porque eu brinco com outras pessoas”	
Criança B	“De corrida. Porque tem um corredor de corrida”	
Criança C	“(…) de educação física (…) Porque é divertido”	
Criança D	“De brincar de pular ‘nuns’ negocinhos que tem ali. Porque quem dá o pulo mais legal vai ganhar”.	
Criança E		“(…) de mamãe e bebê, pular naquele balcão de esgoto (…) Porque a minha melhor amiga gosta”.

Quadro 3. Respostas obtidas durante a entrevista com as crianças

Em relação à terceira pergunta, as crianças A, B, C e D que totalizaram a maioria, deram respostas semelhantes, diante disso foram agrupadas na primeira categoria (atividades coletivas no parque). Já a segunda categoria (atividades com brinquedos entre amigos) ficou exclusivamente com a criança E.

O DCNEI assegura que as “práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2010). Deste modo, esta etapa educativa deve propiciar às crianças atividades que estejam inseridas nestes dois eixos, afim de desenvolver as habilidades inerentes a esta etapa do desenvolvimento humano.

De acordo com Kishimoto (2010) esses dois eixos estão ligados diretamente. Sendo assim, deve-se pensar essa relação em um sentido positivo. As respostas das crianças A, B, C e D apresentam essa relação entre criança e ambiente físico, sendo este um elemento importante ao se falar em brincadeiras no ambiente institucional. Diante disso, a autora afirma que “A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança” (2010, p. 3).

A resposta articulada pela criança E também é contemplada no discurso de Kishimoto (2010), em sua publicação a autora reforça a importância da interação entre as crianças: “O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica” (p.3). Discute ainda a utilização dos brinquedos nesta fase do desenvolvimento, declarando ser um momento essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

Para Moraes (2010) quando uma criança está inserida em um contexto escolar que proporciona liberdade de escolha por meio de manipulação de materiais apropriados, jogos, brinquedos e brincadeiras, as chances dela se desenvolver plenamente aumenta consideravelmente.

Apesar de ter sido dividido em duas categorias, as respostas das cinco crianças se assemelham em diversos aspectos, todas trazem consigo um desejo de interagir com os seus colegas, seja de forma mais restrita ou de forma mais ampla, buscam o prazer, a diversão, o movimento e a amizade.

A quarta e última pergunta que buscava compreender quais as brincadeiras que as crianças mais gostavam de praticar em casa, foram agrupadas em três categorias, descritas em detalhes no quadro 4 abaixo:

Do que você mais gosta de brincar em casa? Por quê?			
Participante	Brinquedos (categoria 1)	Animais de estimação (categoria 2)	Brincadeiras de faz-de-conta (categoria 3)
Criança A	“De boneca (...)”	“(...) com meu coelho	
Criança B	“De lego. Porque eu tenho lego”		
Criança C			“Eu gosto de brincar de monstro com meu pai (...) porque é divertido”.
Criança D			“De casinha (...) porque eu nasci brincando de

			casinha”.
Criança E			“Eu gosto de brincar de inventar coisas (...) porque é bom”.

Quadro 4. Respostas obtidas durante a entrevista com as crianças

Como descrito no quadro acima, a criança A se enquadrou em duas categorias, isso porque sua resposta compreendia duas atividades distintas, se adequando na categoria 1 (brinquedos) e na categoria 2 (animais de estimação). A criança B apresentou resposta condizente com a categoria 1 (brinquedos) ao retratar um tipo de brinquedo de montagem. Já as crianças C, D e E, integraram-se na categoria 3 (brincadeiras de faz-de-conta), as quais são presentes na faixa etária das crianças participantes.

Kishimoto (1998) apud Bueno (2010) ressalta que o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são termos que terminam se mesclando. As diversas brincadeiras e jogos, faz-de-conta, jogos simbólicos, sensório motores, intelectuais, individuais, coletivos, dentre outros mostram as multiplicidades das classes de jogos.

De acordo com Kishimoto (1998) o brinquedo (categoria das crianças A e B) supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, isto é, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização, por exemplo o xadrez. O brinquedo está em relação direta com uma imagem que se evoca de um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular. Este dado corrobora com a resposta da criança A, pois a brincadeira de boneca tem uma relação direta com a realidade, demonstra a relação de cuidado da mãe (criança) com a filha (boneca).

O RCNEI (BRASIL, 1998) em suas orientações didáticas aborda a importância de se trabalhar com crianças de quatro a seis anos os seres vivos, englobando os humanos, as plantas e os animais. A categoria 2 do quadro 4, refere-se às brincadeiras com animais de estimação. Explorar o ambiente, para que as crianças possam se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos proporciona para as mesmas curiosidade e interesse, assim como oferecer oportunidades para que as crianças possam expor o que sabem sobre os animais que têm em casa, como cachorros, gatos, pássaros, coelhos, etc., também é uma forma de promover a aprendizagem sobre os seres vivos.

Esta prática auxilia as crianças no desenvolvimento da afetividade, amizade, lealdade e melhora a qualidade de vida dos pequenos. “A construção desse conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à sua saúde” (BRASIL, p. 188, 1998).

Em relação às brincadeiras de faz de conta, presente na terceira categoria, Vergnhanini (p. 34, 2011) afirma que este é “importante porque torna as experiências mais claras e a criança compreende seu significado na vida real. Neste tipo de brincadeira, ela tem também a oportunidade de expressar e elaborar desejos, conflitos e frustrações”.

A utilização da prática do brincar, no meio familiar, pedagógico e psicopedagógico faz-se necessário, pois a mesma, como visto ao longo das discussões, apresentam benefícios em prol do desenvolvimento pleno das crianças. Conhecer as preferências das crianças em relação ao brincar, facilita a ação psicopedagógica no sentido de que esta práxis busca prevenir ou solucionar déficits no processo de ensino-aprendizagem dos aprendente, utilizando métodos e técnicas que tornem a aprendizagem significativa e prazerosa.

Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem, levando-se em consideração suas funções, que apesar de não terem sido desenvolvidas exclusivamente para a prática pedagógica, relacionam-se intimamente trazendo favoráveis subsídios no tangível à educação, possibilitando a apreensão de conteúdos escolares, bem como recurso para a motivação no ensino das necessidades do aprendente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica claro que a pesquisa conseguiu responder ao questionamento: Como as crianças da educação infantil percebem o brincar? E atingiu os objetivos propostos para o mesmo. O brincar é visto por elas como algo prazeroso, uma forma de se divertir, tanto no ambiente institucional como o familiar. As suas brincadeiras envolvem a interação com os amigos mais próximos, o movimento, o desafio, o faz de conta, os brinquedos e brincadeiras mais populares entre os seus pares, como é o caso da boneca e do futebol, respectivamente. Estão envolvidos nesse ato também, a imaginação, a criatividade, o afeto, as relações interpessoais, entre outros aspectos. Por conseguinte, a aprendizagem também é desenvolvida

nessa relação descontraída, por se configurar como um aspecto inerente do ser humano, esta se desenvolve desde o primeiro dia de vida ao último.

As dificuldades enfrentadas durante o processo de construção desse estudo estão relacionadas aos processos burocráticos que toda pesquisa deve ser submetida, no entanto, não se mostraram como algo negativo ou de grande prejuízo na constituição do mesmo. Em contrapartida, o estudo ofereceu grandes contribuições no tocante à minha formação acadêmica, profissional e pessoal, por ser um tema o qual sempre despertou interesse e curiosidade. Estudar o brincar sob a óptica das crianças da educação infantil me surpreendeu positivamente, por se tratar de algo tão vivenciado por elas, mas tão complexo ao ser transmitidos em palavras. Diante desta perspectiva sugere-se que mais estudos sejam realizados nessa vertente, buscando sempre o aprofundamento nas vivências e nas necessidades infantis, para assim termos embasamentos práticos para a construção de uma ação psicopedagógica mais eficaz.

Relacionar o estudo à minha futura prática profissional foi algo de fácil compreensão. A relação entre criança, brincadeira e aprendizagem em tudo se assemelha ao que a psicopedagogia busca estudar, pois esta procura meios de conhecer o que está dificultando o processo de ensino-aprendizagem do aprendente, para conseqüentemente ajudar na minimização destes obstáculos. Para isso, nada melhor do que fazer uso das brincadeiras, assim como dos jogos e brinquedos para transformar essa ação em uma aprendizagem significativa, prazerosa e estimulante para as crianças, não restringindo-se apenas à essa faixa etária, mas adaptando e reestruturando essas brincadeiras para as outras idades.

LITTLE CHILD'S VIEW ON PLAY

ABSTRACT

This research is situated in the context of early childhood education, with the research cut out the play in this educational stage. It has the general objective to analyze the look of small children about play and more specifically: to analyze which environment where kids like to play, describe what the games most used by children in the institution of Early Childhood Education and home finally relate the play with psychoeducational practice. Counted with the participation of five children under the age of five, four female and one male. We used to collect the data, a semi-structured interview, containing two items sociodemographic (age and sex) in order to characterize the sample and four related to play. The results showed that the children they see play as something pleasurable, a way to have fun, both the institutional environment and the family. Their games involve interaction with friends, the movement, the challenge, the make-believe, toys and most popular games among their peers, such as the doll and football, respectively, as well as imagination, creativity, affection, etc. The relationship between child, play, learning at all resembles what the psychopedagogy seeks to study, because this means demand to know what is hindering the process of teaching and learning of the learner, aiming to minimize them. For this, nothing better than to use the games as well as games and toys to transform this action into a meaningful, enjoyable and stimulating learning for children.

Keywords: Play. Child. Child education. Psychopedagogy.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.B.P. **Educação infantil discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEYER, M.A. **Psicopedagogia: ação e parceria**. 2003. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>>. Acesso em: 03 de abril de 2016, às 13 horas e 07 minutos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – v.1. Brasília, DF: 2006.

_____. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico]: Lei nº 11.274, Brasília, DF, 06 fev. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm>. Acesso em: 19 de novembro de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico]: Lei nº 12.796, Brasília, DF, 04 abr. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12796.htm>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

BRITO, S.A.S.T. **A FORMAÇÃO EM FOCO: Percepções de professoras de Educação Infantil.** João Pessoa, PB: 2004. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba.

CORDAZZO, S.T.D; VIEIRA, M.L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 89-101, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a09.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2016.

FANTACHOLLI, F.N. **A importância do brincar na educação infantil.** Monografias Brasil Escola. 2012. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em: 30 de outubro de 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAAM, D.S; RUBIO, J.A.S. A importância do jogo na prática Psicopedagógica. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.** Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Deyse.pdf>> Acesso em: 11 de agosto de 2016.

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. **Revista Perspectiva**, ISSN 0102-5473, v. 12, n. 22, p. 105-128. Florianópolis, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745/10260>> Acesso em: 12 de outubro de 2016.

_____. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> Acesso em: 04 de setembro de 2016.

KRAMER, S. **Infância e produção cultural.** Campinas: Papyrus, 1999.

LIMA, B.A.S. **O brincar na educação infantil: O lúdico como estratégia educativa.** Brasília, DF: 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4938/1/2013_BrunaAlessandraSilvaLima.pdf> Acesso em: 02 de setembro de 2016.

LOBO, J.C. **A importância do brincar na Educação Infantil para crianças de 3 a 4 anos.** Lins – SP, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56200.pdf>> Acesso em: 04 de setembro de 2016.

MAIA, J.N. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil.** Campo Grande, MS: 2012. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf>> Acesso em: 30 de agosto de 2016.

MATHIAS, E.C.B; PAULA, S.N. **A Educação Infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas.** Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão. Ano 1, nº 1, 2009.

MAURICIO, J.A; CORDEIRO, T.P.L; ESCARIÃO, A.D. **O brincar na Educação Infantil: Implicações para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.** In: Caminhos e reflexões psicopedagógicas e interdisciplinares para aprender a aprender. Orgs: PALITOT, M.D; SEABRA, M.A.B; PIRES, T.S.J; SILVA, H.M.L. João Pessoa: Editora Ideia, 2016.

MORAES, I.M. **A pedagogia do brincar: Intercorrências da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil.** Americana, SP: 2010. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

MOTTA, X.F; SILVA, R. Um olhar possível sobre a infância. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 36-50, 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/1579/888>> Acesso em: 02 de setembro de 2016.

ROLIM, A.A.M; GUERRA, S.S.F. TASSIGNY, M.M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SAMPAIO, L.O.L; SILVEIRA, M.C.A.A; DIAS, P.R.F; OLIVEIRA, S.L.M.G. **O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para a vida adulta.** In: Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil. Orgs: BEZERRA, L.T.S; OLIVEIRA, M.L.G. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SOUZA, C.F. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil.** São Paulo, [200?]. Disponível em: <http://facsapaulo.edu.br/media/files/58/58_161.pdf> Acesso em: 28 de outubro de 2016.

TEIXEIRA, H.C; VOLPINI, M.N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro - SP, v.1, n.1, p. 76-88, 2014. Disponível em: <

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>> Acesso em: 03 de setembro de 2016.

VERGNHANINI, N.S. QUERO BRINCAR: a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento infantil. Campinas, 2011.

VYGOTSKY; L.S. A formação social da mente. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Data de aplicação: _____/_____/_____

Sexo: _____

Idade: _____

1) O que é brincar?

2) Onde você gosta mais de brincar, na escola ou em casa? Por quê?

3) Do que você mais gosta de brincar na escola? Por quê?

4) Do que você mais gosta de brincar em casa? Por quê?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O _____, menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “O OLHAR DA CRIANÇA PEQUENA SOBRE O BRINCAR” que está sendo desenvolvida por Biancca de Sousa Padilha graduanda do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Norma Maria de Lima. Nesta pesquisa, pretendemos analisar o olhar das crianças acerca do brincar.

Para esta pesquisa adotaremos como recurso de coleta de informações uma entrevista semiestruturada, com quatro (4) questões. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). Pedimos a sua permissão para que o menor possa responder uma entrevista (com duração média de 10 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, a identificação do menor será mantida em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à saúde dos participantes, podendo gerar, em algum momento, desconforto devido ao primeiro contato com a pesquisadora.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr. (a)*³.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

João Pessoa, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do (a) responsável

Assinatura da pesquisador

*Qualquer dúvida, entrar em contato com a pesquisadora Norma Maria de Lima (83) 9.8832-1850.

APÊNDICE C

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “O OLHAR DA CRIANÇA PEQUENA SOBRE O BRINCAR”. Neste estudo pretendemos analisar o olhar das crianças pequenas acerca do brincar. Para este estudo adotaremos o seguinte procedimento: Entrevista semiestruturada contendo quatro perguntas.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à sua saúde, podendo gerar, em algum momento, desconforto devido ao primeiro contato com a pesquisadora.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas*⁴.

João Pessoa, ____ de _____ de 20____.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do menor

* Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar a Pesquisadora Responsável: Norma Maria de Lima - Celular: (83) 9.8832-1850, E-mail: normaanjo@gmail.com

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me sustentado, me dado força e saúde para concluir mais essa fase da minha vida.

A minha família, mãe, pai, irmão (Lidia do Ó, Josivaldo Padilha e Akilla Johnson) minha base, meu porto seguro, por todo apoio emocional e financeiro, afeto, conselhos e colo. Assim como meus tios, tias avós, primos e primas que sempre acreditaram em mim.

Minha mãe, à senhora dedico um agradecimento em especial, por sempre ter acreditado em mim, por sempre fazer o possível e impossível para me ver chegar até aqui, pela inspiração que és para mim e pelo amor incondicional. Um dia espero recompensar em dobro tudo o que a senhora fez por mim!

Ao meu noivo Jader Pereira, meu amor, obrigada pela compreensão, pela paciência, pelo consolo, pelo carinho, pela confiança, pelo apoio e por ser tão incrível ao longo dessa jornada.

Às minhas amigas do quarteto fantástico Déborah Stephany, Kivya Damasceno e Vanessa Toscano, grata por tudo que construímos juntas ao longo desses 3 anos e meio, sem vocês essa trajetória não teria o mesmo encanto. Vocês foram essenciais para que eu pudesse concluir essa etapa.

Às minhas amigas do peito, Ayala Dornellas, Ana Cristina, Cláudia Mylena, Hellen Pâmyla, Iara Rodrigues, Jaqueline Marinho, Nathalia Silva, Nathalya França, obrigada pelo apoio mesmo que de forma virtual, pela compreensão e pelas palavras de incentivo.

Aos mestres e servidores do Curso de Psicopedagogia, pelo suporte, pela aprendizagem, pelas broncas, pelos conselhos, pela formação pessoal, acadêmica e profissional. Cada um plantou uma sementinha para que pudesse nascer a Biancca Psicopedagoga de hoje. Em especial as minhas professoras queridas Adriana Gaião, Andréia Escarião, Carla Moita, Émille Dias, Mariana Lins, Mônica Palitot, Patrícia Fônseca e Viviany Pessoa.

À minha orientadora Norma Maria de Lima, minha eterna gratidão por ter abraçado esse desafio comigo e por sempre estar presente para me ajudar, me acalmar e dizer que tudo daria certo. Obrigada por todas as contribuições não só ao longo da construção desse trabalho, mas desde o segundo período quando tive o prazer de conhece-la.

À minha turma amada (2013.1) pela união e por fazer com que esses 3 anos e meio valessem a pena.

Obrigada a todos e a todas! Vocês foram e serão sempre essenciais em minha vida. Amo vocês.